



Relatório “Segurança no Largo de São Francisco”

Organização:



**RD
FDUSP**



2023

Mensagem da Representação Discente

Gestão Construção 2023



Nós, da Representação Discente da FDUSP, acreditamos que o diálogo deve ser o cerne da relação entre os estudantes da Faculdade e aqueles que os representam. Discutir abertamente a perceptível falta de segurança no Largo de São Francisco e arredores, tentando compreender as perspectivas de cada franciscana e franciscano sobre o assunto, é requisito para enfrentar tal problemática.

O aumento dos episódios de furtos, roubos e violência no Centro, inclusive na região da Faculdade, foi seguido de crescentes queixas discentes. A fim de acompanhar a pauta franciscana, desde o início do ano estamos tratando o assunto com a Diretoria da FDUSP. A partir deste contínuo diálogo, surgiu a ideia de que a RD criasse um formulário para obter, do próprio corpo discente, dados concretos em relação à segurança no Largo de São Francisco. Após um mês de coleta de dados, entre 20 de abril e 20 de maio, atingimos 350 pessoas, as quais nos trouxeram suas principais demandas, preocupações e opiniões sobre o tema. Nossa atuação se materializa tanto na realização da Audiência Pública “Segurança no Largo de São Francisco”, em 31 de maio de 2023, quanto na elaboração deste *Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023*.

Buscamos manter o incentivo aos debates entre discentes, docentes, funcionários e a comunidade, para que possamos pensar, juntos, as melhores formas de superar a violência à qual a Faculdade, o Largo e o Centro de São Paulo estão expostos. Entendemos que não há solução mágica para a segurança no Largo: precisamos integrar políticas de aspectos mais imediatos, pensadas em conjunto com a Faculdade e com o Poder Público - como aumento de policiamento, maior presença da segurança da USP no Largo, melhorias de iluminação nos arredores, e câmeras na Faculdade (em lugares estratégicos, fora das salas de aulas) - sem desconsiderar as profundas questões sociais intrínsecas à problemática - um debate amplo que pauta o combate às desigualdades sociais, à pobreza, à fome e aos preconceitos que cercam a nós e a Faculdade.

Não há solução mágica para a segurança no Largo. Precisamos pautar políticas de segurança em conjunto com a Faculdade e com o Poder Público, sem desconsiderar as profundas questões sociais intrínsecas à problemática, como o aumento das desigualdades em São Paulo.

1. Considerações metodológicas

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

A — Metodologia

O formulário foi realizado por meio do aplicativo *Google Forms*, que permitiu ao corpo discente responder a vinte e três perguntas sobre segurança na Faculdade e no Largo. Algumas perguntas demandavam resposta obrigatória; para outras, a resposta era facultativa. O acesso ao formulário esteve restrito a usuários do e-mail institucional @usp.br. Cada pessoa forneceu uma única resposta, para evitar, dentro do possível, a sobreposição de casos e de informações. Logo no início, foi dada a cada pessoa a escolha de consentir ou não com o uso dos dados fornecidos em eventuais pesquisas e ofícios.

O formulário foi amplamente divulgado pela Representação Discente, por meio de suas redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*), bem como pela Diretoria, por meio de suas contas institucionais (site <https://direito.usp.br/>, *Instagram*, *LinkedIn*) e pelo e-mail institucional, enviado a toda a comunidade acadêmica franciscana.

O formulário foi liberado em 20 de abril de 2023. Os dados analisados para fundamentar este relatório referem-se às respostas coletadas até 20 de maio de 2023 - ou seja, no intervalo de um mês da abertura do formulário.

B — Espaço amostral

Até o dia 20 de maio de 2023 (faltando 11 dias para a Audiência Pública), **352 pessoas** responderam ao formulário.¹ Destas, **347 consentiram em ter seus dados utilizados para a finalidade específica de eventuais pesquisas e ofícios dirigidos às autoridades devidas**. As respostas das demais cinco pessoas que **não** consentiram no tratamento de dados **não** serão utilizadas neste relatório. Por isso, os números aqui fornecidos podem ser ligeiramente diferentes daqueles indicados na análise própria do aplicativo *Google Forms*.

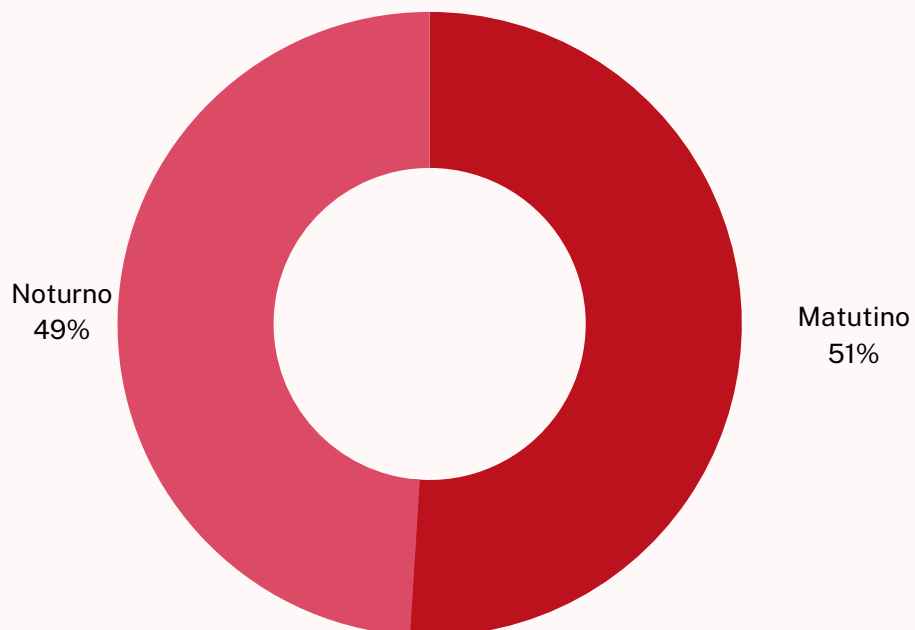
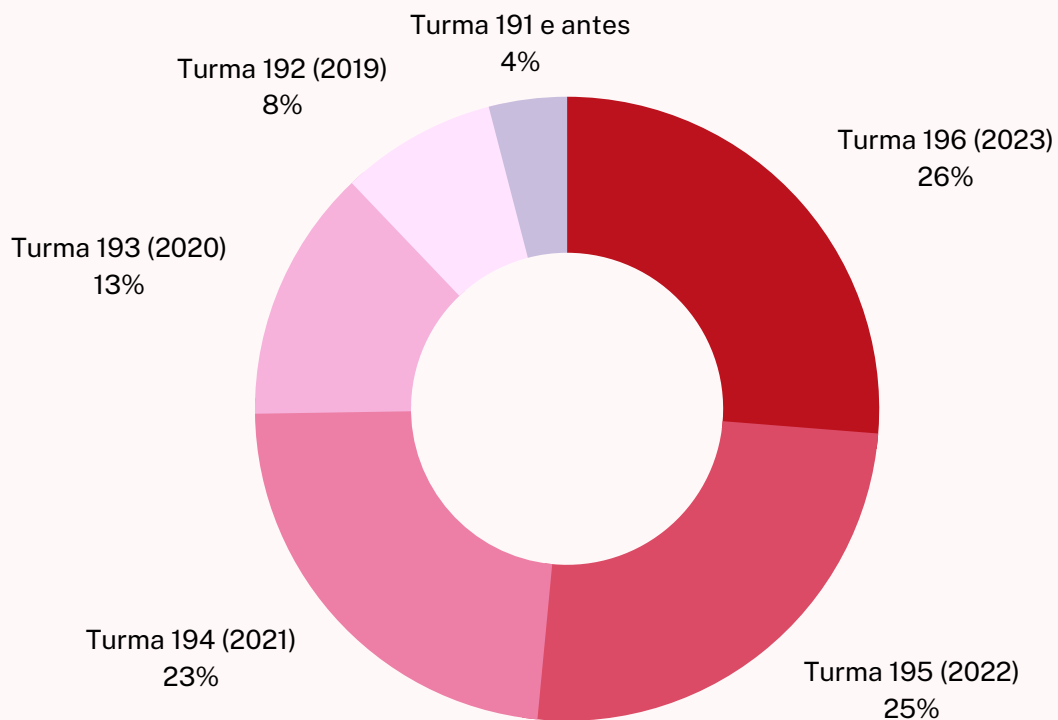
¹ Temos consciência de que os resultados deste *survey* enfrentam limitações que impedem sua utilização como *censo* ou para formular *generalizações*. Sua principal limitação diz respeito ao tamanho da amostra: a despeito de a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo ter aproximadamente 2.300 discentes de graduação, foram obtidas apenas 350 respostas (15,2%). Sugerimos a utilização desses resultados, tanto pelo Estado quanto pela sociedade civil, como ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre a situação das políticas públicas de segurança no Centro da cidade de São Paulo. Com isso, espera-se que sejam fornecidos indícios mínimos de possíveis gargalos nas políticas implementadas na região e fornecidas sugestões aos responsáveis e interessados no assunto.

1. Considerações metodológicas

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

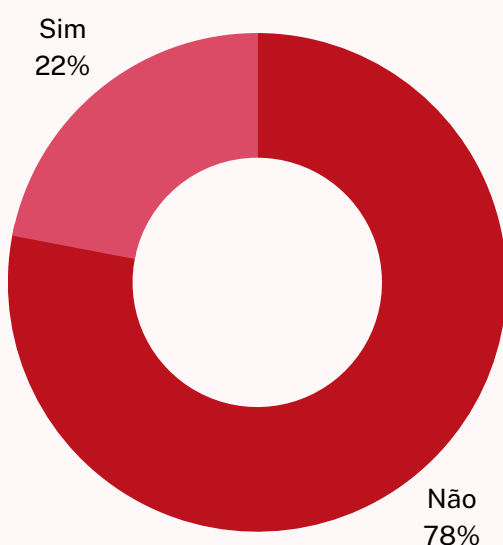
C — Perfil do público atingido (turma e turno)



2. Relatos de furto e/ou roubo

As duas perguntas a seguir eram obrigatórias, demandando resposta binária (“sim-não”) sobre casos e relatos de furto e/ou roubo.

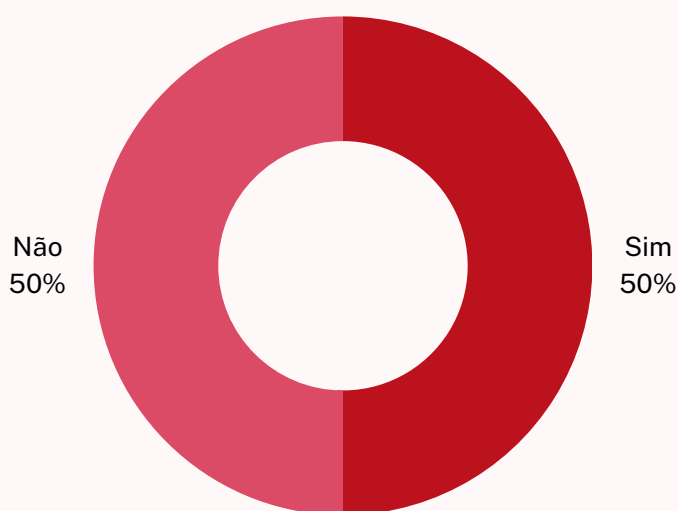
Você já sofreu algum tipo de furto e/ou roubo na Sanfran e/ou arredores?



Dentre os 347 participantes, devemos ressaltar que **73 pessoas ofereceram breves relatos sobre os casos de furto e/ou roubo que sofreram** (era facultativo relatar tais fatos). Conforme os relatos, alguns dos episódios de furto foram rápidos e discretos, outros foram acompanhados de violência (como puxões, tapas, socos). Alguns foram perpetrados por agentes sozinhos, outros por grupos de pessoas (que inclusive recorreram a gritos e ameaças). Alguns estudantes relataram tentativas mal-sucedidas de furto e roubo, das quais puderam escapar, ou que conseguiram evitar (principalmente correndo para a Faculdade ou para um dos Metrôs, quando na proximidade destes pontos).

Você já testemunhou outra pessoa sofrendo algum tipo de furto e/ou roubo na SanFran e/ou arredores?

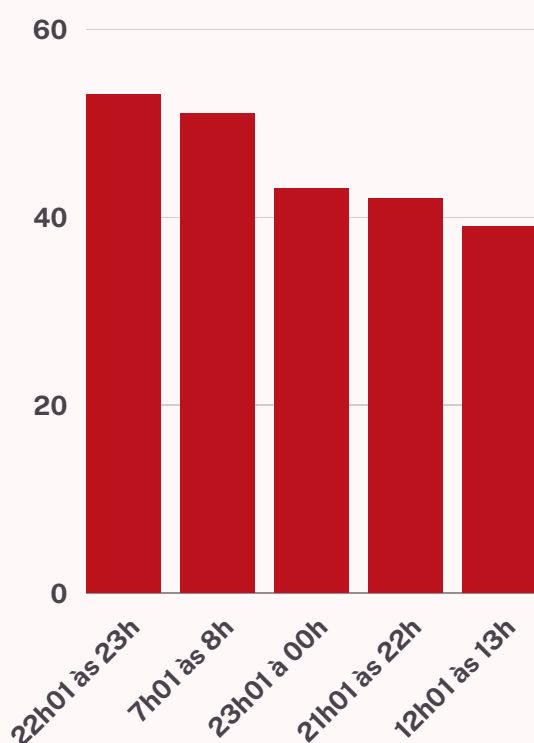
103 pessoas ofereceram breves relatos sobre os casos testemunhados (era facultativo relatar tais fatos). Os relatos indicam tanto casos mais violentos quanto casos menos violentos. Há episódios de furto, principalmente, na descida da Estação Anhangabaú, mas também perto da Catedral da Sé, na Praça da Sé, e nas ruas Riachuelo, Benjamin Constant e Senador Feijó. Foram relatados episódios de furto na frente de prédios como a Secretaria de Segurança Pública (inclusive, à vista de membros da segurança) e até alguns dentro da Faculdade (no Pátio/Arcadas, na Sala dos Estudantes, no Salão Nobre).



2. Relatos de furto e/ou roubo

As duas perguntas a seguir não eram obrigatórias, mas permitiam àqueles que quisessem responder a escolha de todos os locais e horários dos fatos.

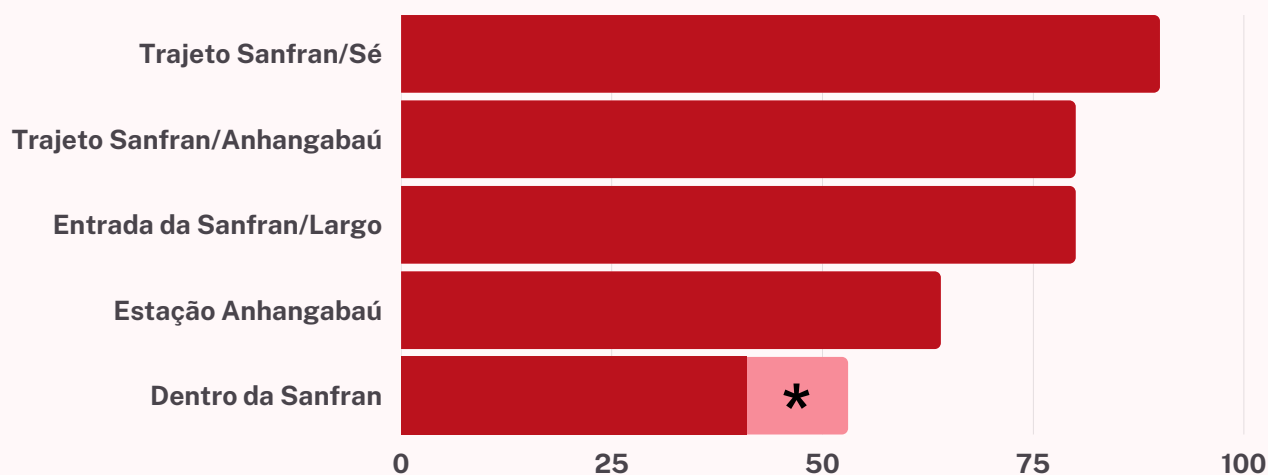
Se sofreu e/ou viu alguém sofrer um furto e/ou roubo, você poderia informar em qual(is) horário(s) isso aconteceu?



A partir das 18h01, cada faixa de horário do formulário alcançou índices superiores a trinta casos, contados desde o início de 2023. **Destacaram-se as três últimas horas do dia (21h a 00h)**, com, respectivamente, 42, 53 e 43 casos durante o período analisado. No turno matutino, **destacaram-se as horas de entrada e de saída dos estudantes (7h a 8h e 12h a 13h)**, que tiveram, nessa ordem, 51 e 39 casos. Para quase todos os recortes temporais, **o número de casos indicados no período noturno foi maior que no período matutino**. O gráfico ao lado mostra apenas as cinco faixas de horário com mais ocorrências relatadas.

Em suma, dentre as respostas obtidas, no **período noturno inteiro** foram indicados muitos casos de furtos e roubos, sobretudo **nas últimas três horas do dia**; e, no **período matutino**, os casos indicados se concentraram **nos horários de entrada e saída**. O número de ocorrências parece acompanhar os momentos de maior fluxo de estudantes entre a Faculdade e as estações de metrô e pontos de ônibus.

Em qual(is) destes locais ocorreu(ram) o(s) fato(s)?



Ressalte-se que os números acima podem envolver pequenas sobreposições, como destacado (*). *Especificamente* nos casos “dentro da Sanfran”, 9 pessoas citaram *explicitamente* o mesmo caso de furto de Notebooks na Sala dos Estudantes durante evento de lançamento da Formatura da Turma 194, e 5 pessoas citaram *explicitamente* o mesmo caso do furto da mochila de calouro no Salão Nobre na Semana de Recepção. Por isso, na análise, os 53 relatos “dentro da Sanfran” foram reduzidos para um máximo de 41 casos efetivos. É possível que isso ocorra em relação aos casos indicados nos demais locais, mas não foi possível identificar outras ocorrências em específico.

3. Relatos de violência física

Nesse momento do formulário, foi questionado aos estudantes **(i)** se eles já sofreram algum tipo de violência física na Sanfran e/ou arredores; **(ii)** se eles já testemunharam algum tipo de violência física na Sanfran e/ou arredores (envolvendo tanto outros estudantes como a população em situação de rua); **(iii)** em quais horários alunos sofreram e/ou testemunharam um caso de violência física e; **(iv)** em quais locais os alunos sofreram e/ou testemunharam um caso de violência física.

Felizmente, os números relacionados à violência física são inferiores aos de furtos e roubos. Não deixam de ser, no entanto, preocupantes: relatos de ameaças, assédios e agressões, embora em menor número, impactam profundamente a pessoa agredida, não apenas fisicamente, mas também psicologicamente. Endereçar a questão é, portanto, essencial.

93% dos respondentes afirmaram que não sofreram nenhum tipo de violência física nos arredores da Sanfran. Dos 7% que afirmaram ter sofrido algum tipo de violência física, encontramos relatos de ameaça, socos, enforcamento e assédio físico e sexual.

7%

já sofreram violência física no Centro

78% dos respondentes não testemunharam violência física nos arredores do Largo. Dos 22% que testemunharam algo, encontramos relatos de socos, empurrões, puxões, gritos, espancamentos e até esfaqueamento.

22%

já testemunharam violência física

Tal como no tópico anterior, não era obrigatório indicar o horário e local dos fatos, mas os que quisessem responder poderiam escolher e selecionar todas as opções pertinentes (inclusive, mais de uma opção, se o respondente soubesse de múltiplos casos - por isso, a soma do número de casos indicados abaixo supera o número de respostas obtidas):



Nas 87 respostas referentes aos horários em que os estudantes sofreram e/ou testemunharam um caso de violência física, o padrão se mantém semelhante àquele encontrado nas respostas sobre furtos e roubos: **os casos de violência concentraram-se no horário de entrada do período matutino e nos horários de entrada e saída do período noturno.**



De 93 respostas referentes aos locais onde os estudantes sofreram e/ou testemunharam um caso de violência física, é semelhante o padrão: **houve mais casos de violência indicados no caminho Sanfran/Sé (45 casos), às portas da Sanfran/no Largo (42 casos), no caminho Sanfran/Anhangabaú (35 casos) e na Estação Anhangabaú (29 casos).**

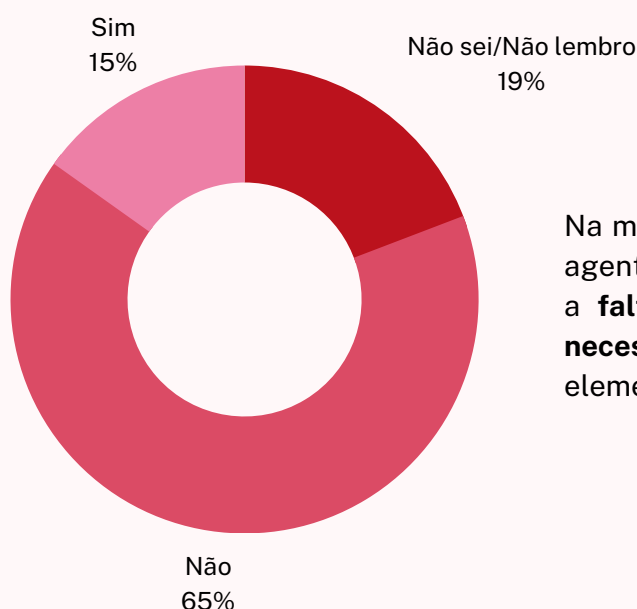
4. Informações adicionais e opiniões discentes

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

A — Informações adicionais sobre os casos

Havia alguma forma de segurança ou policiamento perto do local, na hora em que ocorreu o fato?



Na maioria das respostas, foi relatada a ausência de agentes de segurança, o que é preocupante. Por isso, a **falta de policiamento nos horários e/ou locais necessários** pode ser um vista como um dos elementos da problemática da segurança no Largo.

Você fez algum boletim de ocorrência sobre um (ou mais) dos fatos relatados nas perguntas anteriores?

Felizmente, como verificado anteriormente, a maioria dos estudantes não sofreu nem roubo nem violência. Todavia, entre aqueles que sofreram, parece existir **subnotificação dos casos de furto, roubo e violência**: das 78 pessoas que afirmaram ter sofrido pelo menos um dos dois, em apenas 30 dos casos houve registro de B.O. É provável que esta tendência se reproduza no restante da comunidade franciscana.



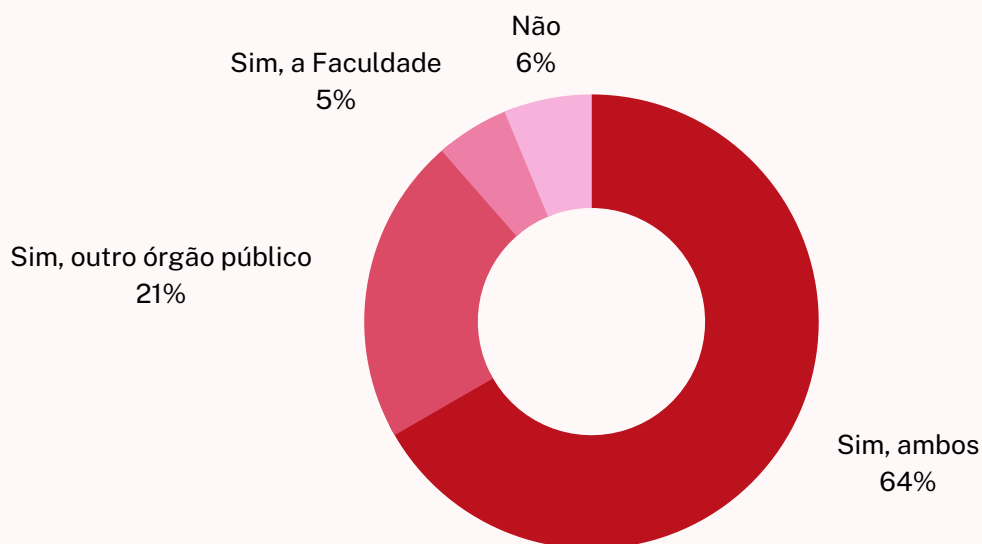
4. Informações adicionais e opiniões discentes

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

B — Opiniões discentes

Você acredita que a Faculdade e/ou algum órgão público poderia ter contribuído para impedir o fato?



Se possível, dê uma breve explicação de sua resposta na questão anterior (de preferência, indicando o órgão público, se for o caso)

Para essa pergunta, a resposta era facultativa, mas foi permitido àqueles que quisessem respondê-la fornecer uma breve explicação e exposição de motivos. O conteúdo da resposta deixa de ser apenas binário e passa a ter teor opinativo: foi oferecida a chance de requerer que medidas sejam tomadas em relação à segurança. Algumas eram respostas mais longas, outras, mais curtas. Alguns respondentes fizeram recortes sociais desta problemática (apontando aspectos das desigualdades econômica e racial). Alguns apelaram aos órgãos públicos e às autoridades responsáveis pela segurança, outros propuseram medidas de iniciativa da Faculdade. Dentre as **121 respostas contendo sugestões**, elencamos aqui as cinco medidas mais sugeridas para melhoramento da segurança no Largo de São Francisco:

- 1. Maior presença de agentes de segurança, principalmente na entrada das estações, por meio da atuação de algum órgão público** (Secretaria de Segurança Pública, Guarda Civil, Guarda Universitária, Polícia Militar, ou segurança dos próprios Metrô) - 85 pedidos;
- 2. Posicionamento de viaturas e patrulhamento em locais e horários estratégicos, acompanhando o trajeto dos estudantes entre a Sanfran e as estações** - 34 pedidos;
- 3. Funcionamento das câmeras já instaladas na Faculdade** - 19 pedidos;
- 4. Implementação de sistema de catracas na Faculdade** - 14 pedidos;
- 5. Melhor iluminação nas Ruas São Francisco, Riachuelo, Senador Feijó e Benjamin Constant** - 7 pedidos.

5. Considerações finais

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

A partir de um questionário estruturado, nosso levantamento buscou identificar os **principais gargalos relacionados à situação de segurança pública na Faculdade de Direito da USP (FDUSP) e no Centro da cidade de São Paulo**, a partir da perspectiva de discentes da graduação da FDUSP. O formulário atingiu 15,2% do público-alvo, de maneira que foi respondido por discentes ingressos nos anos de 2023 (26%), 2022 (25%), 2021 (23%), 2020 (13%), 2019 (8%) e 2018 e anteriores (4%).

O propósito inicial do trabalho era a realização de um censo. Com vistas a minimizar eventuais constrangimentos, não era obrigatória a identificação do respondente. Cada estudante recebeu em sua conta institucional o *link* para responder ao formulário. Adotada essa estratégia, não seria necessário realizar recortes (etário, gênero, racial, social etc.), em razão de se esperar que os resultados não seriam estimados a partir de uma amostragem; mas, na verdade, representariam a totalidade do corpo discente.

Entretanto, tornou-se exaustivamente difícil obter as respostas do alunado, por conta da necessidade de preenchimento voluntário do formulário. Mesmo com pedidos constantes dirigidos ao público-alvo, foram obtidas somente **350 respostas**. À luz dessa dificuldade, **os resultados desse levantamento não podem ser generalizados** e expressam tão somente a perspectiva destes 350 alunos e alunas. Não obstante essa limitação metodológica, espera-se que sejam fornecidos indícios mínimos de possíveis gargalos nas políticas de segurança implementadas e fornecidas sugestões aos responsáveis e interessados no assunto.

A maioria das ocorrências relatadas foi identificada nos momentos de maior circulação de alunos no Largo, tanto no período matutino (7h01 às 8h e 12h01 às 13h), quanto no noturno (21h01 às 0h). Esses horários coincidem com os momentos de entrada e saída do corpo discente para as aulas, de maneira que a maior incidência parece ser reflexo desta maior circulação de pessoas – logo, outros períodos podem ter registrado menor número de casos em razão da menor circulação de alunos. Desse modo, não é possível concluir que alguns horários sejam, necessariamente, mais perigosos do que os outros; porém, os resultados apontam a necessidade de elaboração de estratégias de segurança que considerem esses diferentes fluxos de circulação.

Em relação ao(s) local(is) onde o fato ocorreu, foram identificados majoritariamente os trajetos entre a FDUSP e as estações Anhangabaú e Sé, a própria entrada da estação Anhangabaú e o interior da FDUSP e seus arredores. Novamente, não é possível afirmar que esses locais sejam mais perigosos do que os demais, de maneira que a maior incidência parece ser reflexo da maior circulação de pessoas nesses trechos. →

5. Considerações finais

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

No entanto, a identificação desses trechos parece exigir a elaboração de estratégias de segurança que considerem a circulação de pessoas nos locais indicados.

Ao lado dessas circunstâncias, nota-se a percepção dos estudantes acerca da ausência de policiamento no local no momento de ocorrência dos fatos. A despeito de 19% dos respondentes não lembrarem se havia ou não policiamento, 65% afirmaram não ter identificado policiamento quando das ocorrências. Ao lado disso, nem sempre esses casos resultaram em registro formal em boletins de ocorrência, o que indica possível **subnotificação das estatísticas oficiais** sobre a situação da região.

À luz desses resultados e das limitações metodológicas, **as sugestões apresentadas pelos alunos e alunas podem ser postas em discussão**. Da perspectiva externa:

- Maior presença de agentes de segurança, principalmente na entrada das estações, por meio da atuação de algum órgão público (Secretaria de Segurança Pública, Guarda Civil, Guarda Universitária, Polícia Militar ou segurança do próprio Metrô) – 85 pedidos;
- Posicionamento de viaturas e patrulhamento em locais e horários estratégicos, acompanhando o trajeto dos estudantes entre o Largo São Francisco e as estações – 34 pedidos;
- Melhor iluminação nas Ruas São Francisco, Riachuelo, Senador Feijó e Benjamin Constant – 7 pedidos.

E da perspectiva interna:

- Funcionamento das câmeras já instaladas na Faculdade – 19 pedidos;
- Implementação de sistema de catracas na Faculdade – 14 pedidos;
- Adoção de um sistema circular de transporte entre a FDUSP e uma das estações do Metrô – 3 pedidos.

A efetividade de cada medida sugerida, ao contrário de possíveis impressões e equívocos, **não pretende ser demonstrada por este relatório**. Como apontado anteriormente, esses resultados podem ser utilizados, tanto pelo Estado quanto pela sociedade civil, como ponto de partida para estudos mais aprofundados para elaboração e avaliação de políticas públicas na FDUSP e na região. →

5. Considerações finais

Representação Discente - FDUSP

Relatório “Segurança no Largo de São Francisco” - RD 2023

O respeito ao debate e à livre manifestação dos diversos membros da comunidade franciscana não nos impede de manifestarmos nosso posicionamento institucional. Da perspectiva da Representação Discente, **endossamos as sugestões apresentadas, com exceção da proposta de adoção de catracas na FDUSP**, a qual consideramos desproporcional e não efetiva. Para nós, essa medida, em vez de ampliar a segurança da comunidade franciscana, contribuiria para o insulamento da instituição e restrição de acesso ao público externo que frequentemente utiliza as nossas dependências. Não podemos, a pretexto de fomentar uma sensação de segurança, reforçar desigualdades de tratamento e, por óbvio, criar espaço para potenciais episódios de discriminação.

Por fim, torna-se imprescindível a análise dos dados coletados por este *survey* ao lado de produções acadêmicas sólidas, a fim de que **sejam formuladas e adotadas estratégias e políticas públicas baseadas em evidências**, afastando a simples intuição dos respondentes e dos próprios responsáveis pela tomada de decisão.

Agradecimentos

A Representação Discente agradece às franciscanas e franciscanos que contribuíram para que este relatório se tornasse realidade.

Agradecemos também à Diretoria da FDUSP, na figura do Prof. Celso F. Campilongo e da Profa. Ana Elisa Bechara, pelo auxílio na divulgação do formulário e deste relatório.

Por fim, a todas e todos que se interessam pela discussão e se dispõem a construir este debate, deixamos nosso agradecimento!

Autoria e contato

Participaram da elaboração do formulário, da coleta de dados e da redação e revisão deste relatório: Arthur H. N. Guerra, Cristóvão C. Borba, Davi R. Teles, Letícia O. Ramos, Mariana M. Belussi e Rafael M. Quesada.

Dúvidas, críticas e sugestões: rdgrad.fd@gmail.com.

São Paulo, 2 de junho de 2023.



**RD
FDUSP**

